

EVOLUÇÃO DA OFERTA E DAS MATRÍCULAS EM CURSOS SUPERIORES NA ÁREA DE SAÚDE OFERTADOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EVOLUTION OF OFFER AND ENROLLMENTS IN HIGHER FOR HEALTHCARE COURSES OFFERED IN THE DISTANCE EDUCATION MODALITY

Cândido Vieira Borges Júnior, Doutor

<https://orcid.org/0000-0003-3362-4074>

candidoborges@ufg.br

Universidade de Federal de Goiás | Programa de Pós-Graduação em Administração
Goiânia | Goiás | Brasil

Marizélia Ribeiro de Souza, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-1789-0164>

marizeliaribeiro@yahoo.com.br

Universidade de Federal de Goiás | Programa de Pós-Graduação em Administração
Goiânia | Goiás | Brasil

Denise Santos de Oliveira, Doutora

<https://orcid.org/0000-0003-4981-119X>

denisesantos@ufg.br

Universidade de Brasília | Programa de Pós-Graduação em Administração
Goiânia | Goiás | Brasil

Udinelli Alves da Silva Santos, Mestre

<https://orcid.org/0000-0001-6207-0600>

udinellialves@gmail.com

Universidade de Federal de Goiás | Programa de Pós-Graduação em Administração
Goiânia | Goiás | Brasil

Maikon Franczak da Silva, Graduado

<https://orcid.org/0000-0003-2983-2575>

maikon.franczak637@gmail.com

Universidade de Federal de Goiás | Graduação em Administração
Goiânia | Goiás | Brasil

Recebido em 15/setembro/2023

Aprovado em 04/março/2024

Publicado em 30/setembro/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

A oferta de cursos de graduação da área de saúde na modalidade de Educação a Distância (EAD) tem sido incentivada nos últimos anos. No entanto, há controvérsias quanto à adequação desta. Para avanços nessas discussões, torna-se importante avaliar a evolução, distribuição e utilização das vagas até então disponibilizadas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise da evolução da oferta e das matrículas nos cursos da área de saúde ofertados na modalidade EAD no Brasil, no período de 2010 a 2020. Para isso, foram utilizados dados provenientes do Censo da Educação Superior, nos quais empregou-se uma análise quantitativo-descritiva. Os resultados demonstram aumentos expressivos no número de cursos e vagas oferecidas ao longo desse período, principalmente a partir de 2015. Contudo, revelam que as matrículas não tem crescido na mesma proporção, indicando uma disparidade entre a oferta e a demanda. Ainda, há discrepância no número de matriculados em função do estado e região do Brasil. Tais descobertas contribuem para uma melhor compreensão do panorama da oferta de cursos de graduação em saúde na modalidade EAD no Brasil, bem como incentivam discussões sobre a pertinência dessa oferta e sobre o desenvolvimento de futuras políticas educacionais.

Palavra-Chave: Educação a Distância. EAD. Graduação em Saúde.

ABSTRACT

The offering of undergraduate courses in the health area in the Distance Education (EAD) modality has been encouraged in recent years. However, there are controversies regarding its suitability. To advance these discussions, it is important to evaluate the evolution, distribution and use of vacancies available until now. In this sense, the objective of this article is to present an analysis of the evolution of supply and enrollment in health courses offered in the distance learning modality in Brazil, from 2010 to 2020. For this, data from the Higher Education Census were used, in which a quantitative-descriptive analysis was used. The results demonstrate significant increases in the number of courses and places offered throughout this period, mainly from 2015 onwards. However, they reveal that enrollments have not grown at the same rate, indicating a disparity between supply and demand. Furthermore, there is a discrepancy in the number of enrollees depending on the state and region of Brazil. Such findings contribute to a better understanding of the panorama of the offer of undergraduate health courses in the distance learning modality in Brazil, as well as encouraging discussions about the relevance of this offer and the development of future educational policies.

Keyword: Distance Education. EAD. Health Degree.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD), definida pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, como uma modalidade educacional que conta com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em lugares e tempos diversos na aprendizagem, vêm sendo incentivada nos últimos anos. A Lei nº 9.394 instituída em 20 de dezembro de 1996 dispõe que a EAD deverá ser incentivada pelo poder público em todos os níveis de educação e oferecida por instituições de ensino que são credenciadas pela União, sendo que a responsabilidade de normatizar, controlar e avaliar de órgãos normativos do sistema de ensino (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, o Decreto nº 9.057, de maio de 2017, que regulamenta a oferta e a expansão dos cursos, conforme já era previsto na LDB, incluiu dispositivos para a expansão nos números de cursos, ofertas e matrículas em cursos EAD, tais como: (1) a possibilidade de se oferecer cursos à distância sem credenciamento na modalidade presencial; (2) a avaliação somente nas sedes das instituições, não considerando os polos no rol de avaliações; e (3) a criação de polos para oferta de cursos EAD pelas instituições de ensino, com base em seu Conceito Institucional (CI), com cursos já credenciados (BEZERRA; MARTINS; BOYADJIAN, 2019).

Os incentivos à modalidade se dão pela visão de esse ser um meio de democratizar o ensino, dado permite que o acesso a locais mais distantes, como cidades no interior, por meio da tecnologia. O aluno não precisa realizar mudança de cidade na busca por um diploma (HERNANDES, 2017). Ainda, essa modalidade permite maior acesso devido a flexibilidade de horários e mensalidades menores quando comparadas com cursos presenciais (ALBINO et al., 2020), incentivando que estudantes de baixa renda ingressem e permaneçam na graduação (SILVA; SANTOS, 2017).

Nesse sentido, a oferta de cursos de graduação na modalidade EAD vem apresentando crescimento acentuado no Brasil. Os estudantes veem a modalidade como um meio mais factível e disponível para ampliação de conhecimento, ainda com seja pela facilidade do acesso a fontes diversificadas ou mesmo pelo baixo custo de utilização (NUNES et al., 2010; SILVA et al., 2016). As ofertas são realizadas para cursos de graduação de áreas diversas, inclusive da área da saúde, incluindo de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição,

Serviço Social e Terapia Ocupacional (DEMARCO; BENDRATH, 2023; SARAIVA et al., 2021; SOARES et al., 2021; LIMA; CARVALHO, 2020).

A utilização da modalidade EAD para oferta de cursos na área de saúde é controversa. Isso é evidenciado pelo posicionamento de conselhos profissionais, que comumente têm reprovado a criação de cursos da área da saúde nessa modalidade (KOETZ, 2017). O Conselho Nacional de Saúde (CNS), por exemplo, por meio da Resolução nº 515, de 07 de outubro de 2016, não se mostrou favorável à abertura de cursos da saúde na modalidade EAD por afirmar que possíveis prejuízos poderiam ocorrer na formação tendo a qualidade de ensino reduzida, podendo esses profissionais causarem perigos a sociedade, caso fossem submetidos a essa modalidade de aprendizado (BRASIL, 2016). Por outro lado, o Ministério da Educação autorizou a oferta e estes estão sendo ofertados (KOETZ, 2017), bem como a expansão do número de vagas, incentivada (VIEIRA; MOYSES, 2017).

Diante disso, analisar a distribuição de vagas nos cursos de graduação da área de saúde ofertados na modalidade, a adesão a elas e possíveis disparidades entre as regiões nas ofertas de vagas pelas instituições de ensino superior torna-se relevante para compreensão do panorama de oferta, incentivo a discussões no âmbito acadêmico acerca da adequação da oferta de cursos de graduação em saúde nessa modalidade e delimitação de novas políticas de ensino. Esforços nesse sentido têm sido realizados na literatura, por exemplo, voltado a análise de cursos específicos, tais como Enfermagem (DEMARCO; BENDRATH, 2023; SARAIVA et al., 2021; SOARES et al., 2021; LIMA; CARVALHO, 2020), e determinadas regiões do Brasil, como Vale do Ivaí (DEMARCO; BENDRATH, 2023) e Região Centro-Oeste (DINIZ et al., 2022).

O objetivo deste artigo é apresentar a evolução, no período de 2010 a 2020, da oferta de cursos e matrículas nos cursos da área de saúde ofertados na modalidade EAD no Brasil. Assim, possibilitando comparações entre cursos e regiões brasileiras. Para tanto, foi empregada estatística descritiva a partir dos dados do Censo da Educação Superior dos anos de 2010 a 2020, disponibilizados pelo Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter quantitativo-descritivo. Para análise da evolução das matrículas foram utilizados dados secundários, do período de 2010 a 2020, extraídos da base

do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Utilizou-se dados relativos à quantidade de discentes matriculados nos cursos superiores na área de saúde por estado e região, considerando as 14 categorias profissionais de saúde de nível superior reconhecidas na Resolução CNS nº 287, de 08 de outubro de 1998, e adicionados dois cursos: Óptica e Optometria e Tecnologia de Radiologia.

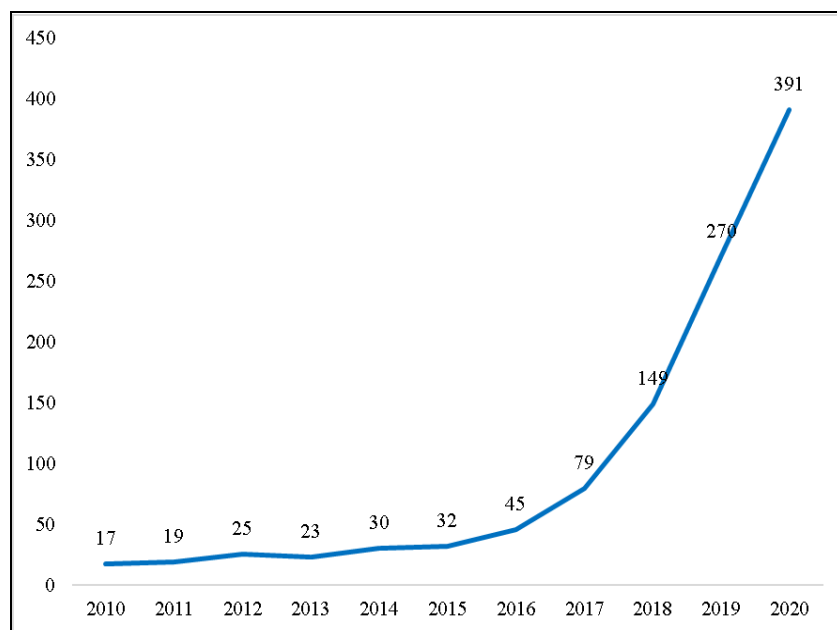
Cabe ressaltar que a criação de cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia devem ser submetidos à manifestação do Conselho Nacional de Saúde, mesmo nos casos de IES com prerrogativas de autonomia (BRASIL, 2017) e no período da análise apenas o curso de Enfermagem foi ofertado. Por esse motivo, os demais cursos (Medicina, Odontologia e Psicologia), não foram incluídos na análise.

Dado isso, dados de doze cursos foram incluídos na análise, sendo eles: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Óptica e Optometria, Tecnologia de Radiologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Tais dados extraídos do INEP foram compilados pelo Stata e as análises gráficas, tabelas e quadros feitos a partir de planilhas do Microsoft Excel.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Gráfico 1 apresenta o número de cursos de graduação em saúde ofertados na modalidade EAD no Brasil de 2010 a 2020.

Gráfico 1 Número de cursos EAD em Saúde no Brasil – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo da Educação Superior do INEP.

O crescimento da oferta é evidenciado ao longo de quase todo o período, primordialmente a partir de 2015. De 2015 para 2016 é observado um aumento de 39% no número de cursos; de 2016 para 2017 um novo crescimento foi observado, de 76%; ainda, de 2017 para 2018, de 89%. Possíveis explicações para esse “boom” na oferta a partir de 2015 são mudanças significativas nas políticas regulatórias da educação formal e as aquisições e IES por grandes grupos educacionais (CORREA, 2017; MACHADO; XIMENES NETO, 2018).

Com o Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, por exemplo, a educação à distância passou por um processo de desburocratização, o que na prática facilitou a criação de cursos e concomitantemente de vagas ofertadas pelas IES. Um importante marco desse decreto foi a permissão do credenciamento de instituição de ensino superior exclusivamente para oferta de cursos na modalidade a distância. Anteriormente a abertura de cursos à distância se condicionava a prévia existência de cursos presenciais na respectiva IES.

Esse resultado corrobora com o que é apresentado pela literatura, de que a legislação e as TIC’s têm contribuído com a evolução do EAD no Brasil (SARTORI et al., 2017, SILVA, 2018). O uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) se tornou uma ferramenta importante e que facilita no processo de ensino-aprendizagem a distância. Sendo ela a responsável por atenuar a distância entre aluno-professor, isto é, de tais recursos possibilita uma aproximação entre os atores envolvidos, sejam estes alunos ou professores e tutores (FERREIRA et al., 2017; TANAKA et al., 2017; NUNES; PEREIRA; BRASILEIRO, 2018). A Tabela 1 apresenta essa evolução da oferta por cursos da área de saúde.

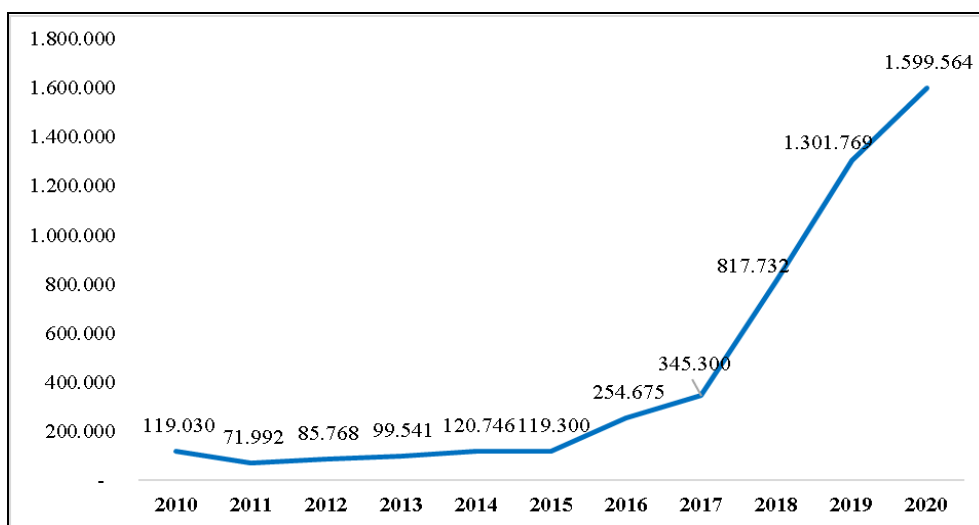
Tabela 1 Quantidade de Cursos em saúde ofertados na modalidade EAD no Brasil – 2010 a 2020

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Biomedicina	-	-	-	-	-	-	1	6	12	33	52
Educação Física	-	-	1	1	1	1	7	13	28	50	78
Enfermagem	2	3	3	2	2	2	6	6	7	7	8
Farmácia	-	-	-	-	-	-	-	3	12	29	37
Fisioterapia	1	1	2	1	1	-	-	4	12	28	43
Fonoaudiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Medicina Veterinária	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5	6
Nutrição	-	-	-	-	1	1	1	9	19	33	52
Óptica e Optometria	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	5
Tecnologia de Radiologia	1	1	1	1	1	2	2	2	3	6	8
Serviço Social	13	14	18	18	24	26	28	33	50	74	96
Terapia Ocupacional	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
TOTAL	17	19	25	23	30	32	45	79	149	270	391

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo da Educação Superior do INEP.

Ao longo do período, a maior parte da oferta foi destinada aos cursos de graduação em Serviço Social. Novos cursos foram sendo oferecidos ao longo do tempo. Em 2010 apenas cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Tecnologia de Radiologia e Serviço Social eram ofertados. A partir de 2017, a oferta, primordialmente voltada a Biomedicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, foi sendo acentuada. O Gráfico 2 apresenta a evolução no número de vagas.

Gráfico 2 Quantidade de Vagas Ofertadas de Graduação em Saúde na modalidade EAD no Brasil – 2010 a 2020

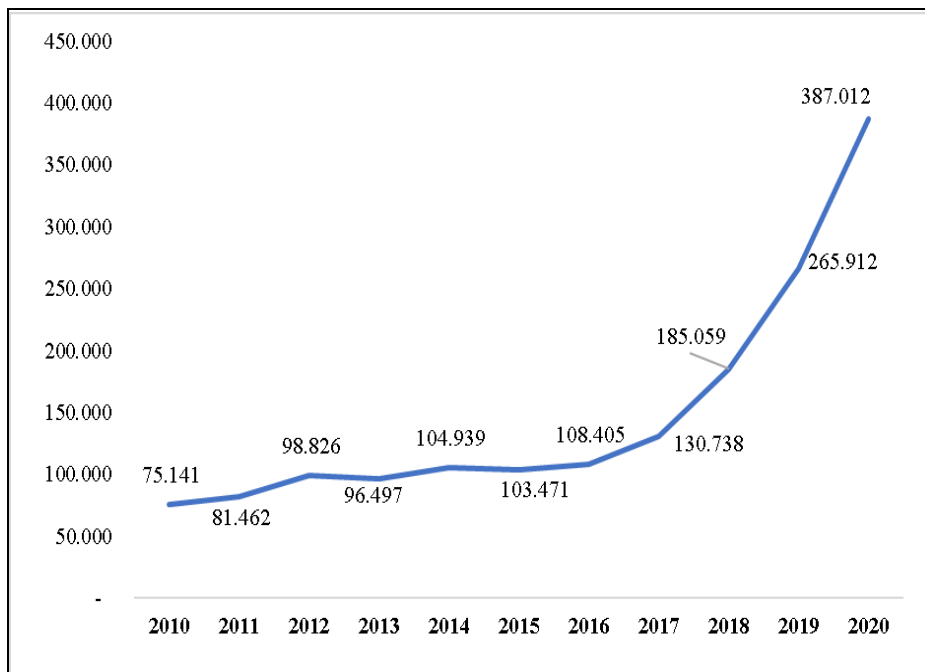


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo da Educação Superior do INEP

Como esperado, também se evidencia crescimento na quantidade de vagas oferecidas, em especial a partir de 2015. Em 2018, por exemplo, o crescimento foi de 137,8%, o que representa 472.432 vagas mais que o ano anterior; em 2019 houve um aumento de 484.037 (59,2%) vagas há mais que o ano anterior; em 2020 o crescimento foi mais brando quando comparado ao ano anterior, 22,88%, mas alto em relação aos anos de 2010 a 2018. Além das possíveis explicações apresentadas anteriormente, se nota que esse crescimento na oferta acontece ao mesmo tempo em que há uma fortificação das empresas que atuam na área educacional, principalmente com investimentos em melhoria tecnológica, dado que esse é o principal recurso utilizado em cursos na modalidade EAD (HARDAGH; CAMAS, 2017).

O Gráfico 3, por sua vez, apresenta a evolução no número de matrículas.

Gráfico 3 Matrículas de graduação em saúde na modalidade EAD no Brasil – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo da Educação Superior do INEP.

Também foi observada evolução no número de matrículas ao longo dos anos, mas em proporções bem menores do que a oferta. Em 2018, por exemplo, foram ofertadas 817.732, enquanto 185.059 matrículas foram registradas. Em 2020, das 1.599.564 vagas, 387.012 foram preenchidas. Uma possível explicação para aumento do número de matrículas de 2010 a 2010 é a busca por qualificação como uma forma de driblar o desemprego, isto é, como um modo de se colocar no mercado de trabalho (SILVA; AMARAL, 2019). Ademais, os diplomas não apresentam identificação da modalidade que foi realizado o curso, isso é vedado pelo Decreto nº 9.235 de 15 de Dezembro de 2017, assim, não será possível que haja discriminação no mercado de trabalho que devido a quantidade de oferta de vagas pode suspeitar de que a qualificação não atenda ao esperado para a prática da profissão (MIRANDA et al., 2019). Por outro lado, cabe avaliar a adequação da oferta à procura, uma vez que o número de matrículas não está aumentando na mesma proporção que o número de vagas ofertadas.

Na Tabela 2 são apresentadas as quantidades de matriculados por curso da área de saúde, estado e região brasileira, assim sendo possível melhor compreender a distribuição das matrículas.

**EVOLUÇÃO DA OFERTA E DAS MATRÍCULAS EM CURSOS SUPERIORES NA ÁREA DE SAÚDE OFERTADOS
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2024.e96325>

Tabela 2 Matriculados em cursos da área de saúde na modalidade EAD, por Unidade Federativa e Região do Brasil - 2010 a 2020

UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Região Norte											
AC	1.054	943	1.018	1.080	1.138	932	851	760	1.666	2.596	3.018
AM	961	1.276	1.402	1.301	1.389	1.430	1.403	1.826	3.316	4.681	7.757
AP	58	67	130	172	780	1.207	1.391	1.709	2.677	3.614	4.729
PA	3.419	2.844	3.967	5.579	8.430	10.035	12.567	14.570	21.723	29.810	35.858
RO	1.223	1.433	2.028	2.579	2.761	2.714	2.791	2.495	3.450	3.981	5.197
RR	267	247	293	331	731	1.098	1.310	1.346	1.904	2.612	2.755
TO	6.709	17.369	17.576	10.919	5.054	4.245	4.145	3.046	3.526	5.267	6.547
Total	13.691	24.179	26.414	21.961	20.283	21.661	24.458	25.752	38.262	52.561	65.861
Região Nordeste											
AL	1.749	1.852	2.160	2.344	2.385	2.256	2.056	2.236	3.068	4.579	5.726
BA	12.629	12.562	15.396	15.217	14.883	13.046	11.563	12.638	15.343	19.869	23.952
CE	2.985	3.412	4.531	4.573	4.746	4.538	5.368	5.356	7.724	12.240	18.420
MA	2.372	2.238	2.821	2.640	3.044	2.484	2.376	2.716	5.253	8.299	12.028
PB	1.037	1.198	1.553	1.826	2.709	2.767	2.969	3.552	5.575	7.514	8.834
PE	3.229	2.532	3.737	4.547	5.223	5.168	5.341	6.087	8.302	11.400	14.452
PI	958	1.491	2.116	2.038	2.885	2.857	2.956	3.153	4.037	5.114	6.409
RN	1.047	748	967	1.145	1.489	1.561	1.733	2.535	3.994	5.401	6.974
SE	1.302	1.738	1.638	1.828	1.493	1.391	1.394	1.643	1.970	2.627	4.002
Total	27.308	27.771	34.919	36.158	38.857	36.068	35.756	39.916	55.266	77.043	100.797
Região Centro-Oeste											
DF	1.080	1.162	1.685	1.542	2.250	2.323	2.106	2.703	3.886	5.676	8.389
GO	2.312	2.422	3.330	3.356	3.542	3.071	2.663	3.479	4.751	6.797	10.148
MS	3.429	3.383	3.909	3.150	2.765	2.414	2.190	2.730	3.009	4.002	6.245
MT	2.121	1.774	2.019	2.113	2.248	2.110	2.049	2.435	2.731	3.852	6.261
Total	8.942	8.741	10.943	10.161	10.805	9.918	9.008	11.347	14.377	20.327	31.043
Região Sudeste											
ES	1.320	1.114	1.387	1.444	1.871	2.112	2.192	3.218	4.378	5.935	8.841
MG	11.311	8.603	9.265	9.365	9.247	7.980	8.006	10.450	14.615	20.321	28.878
RJ	2.263	1.914	2.608	2.411	3.382	3.772	4.043	6.041	9.183	15.502	31.513
SP	5.569	5.031	7.751	8.390	12.034	13.021	13.915	16.855	21.678	31.972	52.507
Total	20.463	16.662	21.011	21.610	26.534	26.885	28.156	36.564	49.854	73.730	121.739
Região Sul											
PR	1.330	987	1.467	1.789	2.506	3.130	3.985	5.998	9.596	14.506	23.446
RS	1.554	1.954	2.613	3.152	3.985	3.966	4.639	6.570	9.089	14.501	23.324
SC	1.853	1.168	1.459	1.666	1.969	1.843	2.403	4.591	8.615	13.195	20.771
Total	4.737	4.109	5.539	6.607	8.460	8.939	11.027	17.159	27.300	42.202	67.541
Brasil											
Total	75.141	81.462	98.826	96.497	104.939	103.471	108.405	130.738	185.059	265.863	386.981

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do Censo da Educação Superior do INEP.

De modo geral, os dados permitem observar que em todas as regiões o número de matriculados têm crescido ao longo dos anos. De forma mais específica, entre as unidades da federação da região Norte, o Pará é a que apresenta o maior número de estudantes de cursos na modalidade EAD na área da saúde, sendo que uma possível explicação é que esse é o estado mais populoso dessa região, segundo o IBGE. Em movimento oposto, Tocantins apresentou redução de matrículas de 2014 a 2017 e, somente a partir de 2018 voltou a elevar esse número. O fator acesso, em uma maior extensão geográfica como o Norte (IBGE, 2010), pode ser visto como um facilitador para a maior democratização do ensino no Amazonas. Em contrapartida, a distribuição de internet via fibra óptica ou banda larga ainda é um problema em algumas localidades dessa região (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Na Região Nordeste o estado da Bahia é o que apresenta maior quantidade de estudantes, isso possivelmente por ser o estado mais populoso dessa região. Ademais, há esforços para que a interiorização do ensino ocorra nesse estado e uma possibilidade é utilizar a educação a distância devido as facilidades que esse possui (GUEDES et al, 2017). Além disso, a Região Nordeste é a terceira maior em extensão territorial do país e a que possui menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (IBGE, 2010). O acesso à educação pode ser um fator que melhore o desenvolvimento local possibilitando melhorias como acesso ao mercado de trabalho, na renda e na área da saúde, considerando que essas matrículas são em cursos dessa área.

A Região Sudeste também apresentou um crescimento na quantidade de matrículas ao longo do período, essa região é a mais populosa do país possivelmente devido ao desenvolvimento econômico que possui, embora seja a segunda menor região brasileira em termos de extensão territorial. Devido a essas características a mobilidade pode ser um fator que impacta na decisão de cursar o ensino superior, a demora no trajeto trabalho casa e o alto custo de vida também são fatores que influenciam na decisão de buscar uma formação no ensino superior. Dessa forma, uma possível explicação para a procura por cursos na modalidade EAD são as facilidades que esse proporciona, como, não precisar se locomover para estar em uma sala de aula, a flexibilidade de horários que permite aos estudantes e mensalidades mais acessíveis quando se trata da rede privada de ensino.

Por fim, as regiões Centro-Oeste e Sul são as que apresentam as menores quantidades de alunos matriculados em cursos de saúde na modalidade EAD, essas regiões estão dentre as melhores classificadas quanto ao desenvolvimento junto com a Sudeste (IPEA, 2019). O

Centro-Oeste possui a segunda maior extensão territorial e atrai pessoas via fluxo migratório, sobretudo devido ao Distrito Federal, capital do país, estar inserido nessa região. O resultado vai de encontro com o observado pela literatura para o Centro-Oeste, isto é, é crescente aumento das matrículas na modalidade a distância, com concentração das matrículas no setor privado, com participação gradual de tecnólogos nas matrículas em EAD (DINIZ et al, 2022). Já a região Sul é a que possui menor extensão territorial, mas com uma grande densidade demográfica, ou seja, é uma região populosa (IBGE, 2010). Dos três estados que compõem essa região, Santa Catarina apresenta o menor número de discentes matriculados em cursos da área da saúde na modalidade EAD.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi a evolução, no período de 2010 a 2020, da oferta de cursos e matrículas nos cursos da área de saúde ofertados na modalidade EAD no Brasil. Observou-se extenso crescimento no número de cursos e vagas ofertadas ao longo do período, primordialmente a partir de 2015. Tal resultado pode ter ocorrido em decorrência de ações tomadas pelo poder público para aumentar o percentual de brasileiros com formação superior. O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, por exemplo, deu prerrogativas de autonomia em que as IES podem criar, organizar e extinguir cursos atendendo sua capacidade de oferta nessa modalidade. Existem exceções apresentadas no Decreto de 9.057 no Art. 41, a saber: Direito, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia que não entram nessa prerrogativa de autonomia dada às Universidades e Centros Universitários.

Por outro lado, observa-se queda na ocupação efetiva das vagas ofertadas. Embora a oferta tenha aumentado, a quantidade de matrículas não cresceu na mesma proporção. Ainda, nota-se discrepância no número de matriculados de acordo com o estado e região do Brasil. As regiões Sudeste e Nordeste se destacam com maior volume de matrículas, enquanto no Centro-Oeste têm sido evidenciado o menor número. Ainda são encontradas diferenças entre os estados de cada região. Na Região Norte, o estado do Pará é o que apresenta maior procura, possivelmente devido ser o mais populoso. Na Região Nordeste é o estado da Bahia que tem maior quantidade de matriculados. No Centro Oeste, Goiás. No Sudeste a UF com números mais expressivos é São Paulo. Já na Região Sul não existe uma grande discrepância entre as UF's que a compõem.

Diante disso, é necessário analisar as estratégias adotadas para que a população brasileira tenha acesso à educação superior, pois as vagas já estão sendo ofertadas e estão aquém da procura. Nota-se que tem havido uma movimentação em termos de legislação que vem contribuindo para a expansão dessas vagas no país, mas é preciso avaliar quais ações são necessárias para que estas sejam ocupadas, ou ainda a necessidade dessa ampla oferta. Este contribui ao fornecer um panorama para análise da oferta e ocupação de vagas em cursos de graduação em saúde ofertados na modalidade EAD no Brasil, assim, incentivando discussões acerca da oferta futura. Para estudos futuros sugere-se investigar os motivos da baixa ocupação de vagas ofertadas.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo é fruto de acordo de cooperação firmado entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Ministério da Saúde (SGTES/MS).

REFERÊNCIAS

ALBINO, João Pedro; DE AZEVEDO, Maria Lucia; BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana. A evolução do EAD no ensino superior e suas tendências na educação Brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28146-28155, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-312>

ALBUQUERQUE, Gabriel Santos; BRITO, Glaucia; TUCCI, Carlos Alberto Franco. Ao Norte Tecnologias E Modalidade A Distância Na Educação Superior No Estado Do Amazonas: Em Busca De Uma Tecnologia Social Para A Ead. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 1, p. 143-156, 2016. <https://doi.org/10.53628/emrede.v3i1.102>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 515, de 7 de outubro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm.

Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 nov. 2019.

BEZERRA, Carlos Alberto; MARTINS, Otiliana Farias; BOYADJIAN, André Magalhães. A percepção dos web estudantes sobre as práticas nos polos de educação a distância. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 177-186, 2019. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2019.19.211419.177-186>

CORREA, Eneida Cardoso de Britto. Possíveis impactos das novas diretrizes do FIES e EAD nas estratégias os oligopólios educacionais. **Revista de Defesa da Concorrência**, v. 5, n. 1, p. 72-104, 2017.

DEMARCO, João Pedro Ribeiro; BENDRATH, Eduard Angelo. Presencial ou EaD? **O panorama da formação superior em Educação Física na Região do Vale do Ivaí, Paraná**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 21, p. e30872-e30872, 2023. <https://doi.org/10.36453/cefe.2023.30872>

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; DA FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **O Cenário das Matrículas na Educação Superior a Distância no Centro-Oeste Brasileiro**. In: Anais do IV Seminário de Educação a Distância da Região Centro-Oeste. SBC, 2022. <https://doi.org/10.5753/seadco.2022.20369>

FERREIRA, Rosa Gomes Dos Santos.; NASCIMENTO, Jorge Luiz.; PAIM, Luzimar Aparecida Borba; CARDOSO, Debora Ribeiro. Tecnologias em EAD e sua utilização no contexto de ensino de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, p. 340-354, 2017.

GUEDES, Marilde Queiroz; MARTINS, Nilza da Silva; WANDERLEY, Marta Maria Silva de Faria. O protagonismo da Universidade do Estado da Bahia/UNEB/ Brasil na interiorização do ensino superior. **Revista Fafire**, Recife, v. 10, n. 2, p. 35 – 45, jul/dez 2017.

HARDAGH, Claudia Coelho; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. (De) formando o educador: uma discussão teórica acerca do professor e tutor na EaD. *Laplace em revista*, v. 3, n. 2, p. 94-108, 2017. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732344p.94-108>

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 283-307, 2017. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500777>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA (IPEA). Radar IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017. Brasília: PNUD, 2019. 65p.

KOETZ, Lydia Chrismann Espíndola; PERICO, Eduardo; GRAVE, Magali Quevedo. Distribuição geográfica da formação em fisioterapia no Brasil: crescimento desordenado e desigualdade regional. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 917-930, dez. 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00070>

LIMA, Erivaldo Santos; CARVALHO, Vanessa Lôbo. Cursos de Graduação em Fisioterapia na Modalidade a Distância no Brasil. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1047>

MACHADO, Maria Helena; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1971-1979, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>

MIRANDA, Thamy Pinheiro Oliveira; PAULA, Pábio Rodrigues; GOLIN, Rossano Figueiredo; RESENDE, Gisele Silva Lira de. O sistema EAD como inclusão social no ensino superior no Brasil. **Revista FACISA ON-LINE**, v. 8, n. 1, 2019.

NUNES, Tatiana Wittée Neetzow; FRANCO, Sérgio Roberto K.; SILVA, Vinícius Duval da. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, p. 554-564, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400011>

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; PEREIRA, Isabel Cristina Auler; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 3, p. 869-887, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300017>

SARAIVA, Ana Karinne de Moura et al. A expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: cenário, interesses e desafios do ensino a distância. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020009903784>

SARTORI, Dulcegleika Villas Boas et al. Estudo analítico de publicações sobre EaD na educação especial como ferramenta pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 862-883, 2017. DOI:<https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.9825>

SILVA, Antônio Israel Carlos da; AMARAL, Ângela Santana do. Regressividade no direito à educação, tendências pedagógicas do EAD e Serviço Social brasileiro. **Ser Social**, Brasília, v. 21, n. 45, 2019. https://doi.org/10.26512/ser_social.v21i45.18896

SILVA, Ivanderson Pereira. A Universidade Aberta do Brasil e a nova legislação que trata da educação a distância. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 2, p. 37-49, 2018. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2018.18.28053.37-49>

SILVA, L. T. C.; DINIZ, F. A.; GONTIJO, T. L.; MACHADO, R. M.; CAVALCANTE, R. B. Percepções de estudantes de enfermagem sobre educação à distância. **Ciencia y Enfermaria**. vol. 22, n 2, 129-39, 2016. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000200010>.

SILVA, A. M.; SANTOS, B. C. S. Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, p. 741-757, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300009>

SOARES, Fabiana Alves et al. Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da Enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0145>

TANAKA, Erika Zambrano; SARTORI, Dulcegleika Villas Boas; FERREIRA, Larissa Ribeiro; BERMEJO, Lucas Justiniano. A educação a distância nos cursos de graduação em enfermagem: aplicação e efetividade. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, p. 831-841, 2017. <https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10455>

VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; MOYSES, Neuza Maria Nogueira. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 401-414, 2017. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711305>